

A prática educativa – Como ensinar

Antonio ZABALA

O argumento deste livro consiste em uma atuação profissional baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva e que necessitamos de meios teóricos para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva.

- Parâmetros institucionais e organizados;
 - Tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores;
 - Meios e condições físicas existentes.
- Num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, forma de distribuir o tempo e um determinado uso de recursos didáticos, numa interação entre todos os elementos.
 - Ao momento em que se produzem os processos educacionais, ela tem um antes e um depois: o planejamento e a avaliação dos processos educacionais.
 - Dentro de um modelo de percepção da realidade da aula, onde estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação, teremos que delimitar a unidade de análise que representa este processo, ou seja, a atividade ou tarefa. Por exemplo: uma exposição, um debate, uma leitura, uma pesquisa bibliográfica.
- Atividades ou tarefas → unidade básica do processo de ensino/aprendizagem, cujas diversas variáveis apresentam estabilidade e diferenciação: relações interativas professor-aluno, e alunos, alunos; uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, distribuição de tempo e de espaço, um critério avaliador.
 - Atividades ou tarefas são insuficientes para proporcionar uma análise dos diferentes estilos pedagógicos, é preciso ampliar esta unidade elementar e identificar como nova unidade de análise, as seqüências de atividades ou seqüências didáticas, que permitem a avaliação sob uma perspectiva processual, incluindo as fases de planejamento, aplicação e avaliação.
 - Desde o modelo aula magistral (com a seqüência: apontamentos ou manual, prova, qualificação) até o método de projetos (escolha do tema, planejamento, pesquisa...) têm como elementos indicador as atividades, que só adquirem personalidade diferencial conforme sua organização em seqüências ordenadas.
- As variações Metodológicas da Intervenção na aula
- 1 – Seqüências de atividades – maneiras de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática.
 - Indicam a função que tem cada uma das atividades.
 - 2 – O papel dos professores e alunos ou alunos/alunos → clima de convivência de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - 3 – Organização social da aula – grandes grupos, grupos fixos e variáveis contribuem para o trabalho coletivo e pessoal.
 - 4 – Utilização dos espaços e do tempo – concretizam as diferentes formas de ensinar.
 - 5 – Organização dos conteúdos – provém da própria estrutura formal das disciplinas e formas organizativas globais e integradoras.
 - 6 – Uso dos materiais curriculares – importância que adquirem nas diferentes formas de intervenção (nas exposições, experimentação).
 - 7 – Sentido e papel da avaliação – entendida no seu sentido restrito de controle de resultados, como na concepção global do processo de ensino/aprendizagem.
 - A Função Social – finalidade (por que ensinar)
- São colocadas as intenções educacionais, o que pretendemos que nossos alunos consigam;
 - C. Coll estabelece um agrupamento de capacidade: cognitivas, motoras, autonomia pessoal (afetiva), de relação interpessoal e de inserção e atuação social.
- Os conteúdos – explicam as intenções educativas (o que ensinar)
- Tudo que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos:
 - Devemos falar de conteúdos de natureza variada: dados, habilidades técnicas, atitudes, conceitos, etc.
 - Coll propõe a classificação dos conteúdos em:

- a) conceituais – englobam: fatos, conceitos, princípios (“O que se deve saber”);
- b) procedimentos: dizem respeito a técnicas e métodos (“O que se deve saber fazer”);
- c) Atitudinais: abrangem valores, atitudes, normas (“Como se deve ser”).

- Não é possível ensinar nada sem partir de uma idéia de como as aprendizagens se produzem (conhecer as teorias).

- As formas de intervenção devem levar em conta a diversidade dos alunos, identificando o desafio de que necessitam, a fim de que se sintam estimulados em seu trabalho.

- O Construtivismo

- Estruturas cognitivas – esquemas de conhecimento.
- Esquemas de conhecimentos depende: - nível de desenvolvimento e – conhecimentos prévios.
- Papel ativo do aluno e do professor → atividade mental → sucessivos equilíbrio, desequilíbrio e equilíbrio.
- Zonas de desenvolvimento proximal.
- Na perspectiva construtivistas, as atividades de ensino têm que integrar ao máximo os conteúdos e por mais específico que seja, sempre está associado a conteúdos de outra natureza.
- Aprendizagem dos conteúdos atuais:- fatos, conhecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares, conhecimento estes indispensáveis para compreender informações e problemas.
- Ensino baseado em exercícios de repetição mediante organizações significativas ou associações.
- Aprendizagem de princípios e conceitos – Termos abstratos
 - Ex de princípios:- leis, regras
 - Ex de conceitos – densidade, impressionismo
 - Implica em compreensão que vai além dos enunciados.
 - Característica dos conteúdos conceituais – não estar acabado
 - Processo de elaboração pessoal requerem compreensão do significado.
 - Aprendizagem dos conteúdos procedimentais:- destreza ou habilidades
 - É um conjunto de leis ordenadas e com um fim.
 - Ex:- ler, desenhar, calcular, traduzir.
 - São ações ou conjuntos de ações, que são o ponto de partida.
 - Só se aprende fazer, fazendo e pela exposição do professor
 - É exercitação múltipla, refletindo sobre a atividade (atuação).
 - É preciso aplicá-los em contextos diferenciados.
- Aprendizagem de conteúdos atitudinais:- valores, atitudes, normas
 - Valores – Idéias éticas (solidariedade, liberdade, respeito)
 - Atitudes – Tendências ou predisposições (cooperar, participar, ajudar)
 - Normas – padrões ou regras de comportamento (conforme grupo social), análise dos fatores positivos e negativos, envolvimento afetivo e avaliação.

• É necessário saber se a seqüência didática programada para desenvolver determinado conteúdo serve para alcançar os objetivos previstos.

• Para reconhecer a validade das seqüências didáticas tendo em vista a concepção construtivista e a atenção à diversidade é interessante verificar se as atividades propostas:

- Permitem verificar os conhecimentos prévios;
- Os conteúdos são significativos e funcionais;
- Estão adequados ao nível de desenvolvimento;
- Representam desafios que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal;
- Provoquem conflito cognitivo;
- Promovam uma atitude favorável à aprendizagem;
- Estimulam a auto-estima;
- Ajudam a adquirir habilidades para aprender a aprender

AS SEQUENCIAS DE CONTEÚDO – OUTRA UNIDADE DE ANÁLISE

• Definida como um conjunto ordenado de atividades estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo em relação a um conteúdo concreto.

○ Ex:- conteúdo conceitual “componentes da paisagem” – será realizada uma série de atividades de ensino com objetivo de que no final da unidade a aprendizagem desse conteúdo, seja dominada por todos os alunos.

AS RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA:- o papel dos professores e alunos

- A influência da concepção construtivista na estruturação das interações educativas na aula para facilitar a aprendizagem:-
- Planejar a atuação docente de forma flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos;

- Contar com as contribuições e conhecimentos dos alunos;
 - Ajudá-los a encontrar sentido no que estão fazendo;
 - Estabelecer metas ao alcance dos alunos;
 - Oferecer ajudas adequadas;
 - Promover a atividade mental auto-estruturante;
 - Estabelecer ambientes que promovam a auto-estima e o autoconceito;
 - Promover canais de comunicação;
 - Potencializar a autonomia;
 - Avaliar os alunos conforme suas necessidades e seus esforços;
 - Incentivar a auto-avaliação;
- É imprescindível prever situações que favoreçam diferentes formas de se relacionar e interagir (grupos, equipes fixas e móveis, assembléias, trabalhos de campos, etc.)

PAPEL DOS AGRUPAMENTOS

- Cada tipo de agrupamento comporta vantagens e inconvenientes, certas possibilidades e certas potencialidades educativas diferentes.

A Escola como grande grupo

- As características da organização grupal estão determinadas pela organização e pela estrutura de gestão: relações interpessoais, papéis, responsabilidades, participações, etc.
 - Distribuição da escola em grupos/ classificações
- Classes homogêneas e heterogêneas;
 - Conveniência dos grupos heterogêneos: - modelos diferentes de pensar e atuar, surgimentos de conflitos cognitivos, a possibilidade de receber ajuda de colegas;
 - Distribuição da escola em grupos/Classes móveis ou flexíveis: -
 - Atender ao diferentes interesses (escolas que trabalham com créditos ou matérias opcionais);
 - Atender as diferentes competências;

Organização da Classe em grande grupo

- Adequado – ensino de conteúdos factuais
- Limitado – ensino de conteúdos conceituais, porque não permitem inter-relações, poucas oportunidades de conhecer o processo de elaboração mental que cada aluno segue. – Dificuldade de prestar a ajuda que o aluno precisa.
- Útil aos conteúdos procedimentais para dar a conhecer a utilidade do procedimento, técnica ou estratégia, mais difícil poder propor atividades de aplicação e exercitação necessárias para cada aluno;
- Conteúdos atitudinais podem ser feitos em grandes grupos porque o componente cognitivo destes conteúdos exigem trabalho de compreensão, mas os componentes afetivos e comportamentais dos conteúdos atitudinais exigem atividades que coloquem os alunos em situações problemáticas ou de conflitos. Situações que dificilmente podem se realizar em grande grupo, com exceção da assembléia de alunos. A assembléia é adequada, mas é insuficiente.

Organização da classe em equipes fixas

- Oferecem oportunidades para trabalhar conteúdos atitudinais;
- Oferecem oportunidades de debates, de receber, e dar ajuda (solidariedade e cooperação);
- Aceitação da diversidade;

Organização da Classe em equipes móveis e flexíveis

- Atender as características diferenciadas dos alunos;
- Oportunidade de atenção personalizada do professor ao grupo;
- Período de tempo dos agrupamentos é limitado;
- Eles poderão ser algumas vezes homogêneos e outras heterogêneos;
- São adequados aos conteúdos procedimentais (matemática, artes)

Trabalho individual

- É oportuno porque a aprendizagem em última instância é sempre uma apropriação pessoal;
- Ele será efetivo, uma vez entendido o conceito, realize atividades e exercícios que permitirão ampliar, detalhar, recordar, e reforça ou que foi aprendido;
- É útil para memorização de fatos, para aprofundamentos de conceitos e para maioria dos conteúdos procedimentais em que se deve adaptar o ritmo e a proposição de atividades às características dos alunos.
- Os Contratos de Trabalho (Freinet) – consiste em facilitar a tarefa do professor. O aluno faz um acordo

com o professor. É imprescindível contar com materiais preparados e que as atividades sejam seqüenciadas e progressivas. (Número de atividades que deveram fazer).

Distribuição do tempo e do espaço

- Distribuição tradicional
- Os cantos e as pequenas oficinas, bibliotecas, sala ambiente;
- Prédios grandes, são radicalmente contrários as propostas educativas pois é impossível promover determinadas atitudes, ou um bom clima afetivo onde não podem se sentir seguros, no anonimato.

A distribuição do tempo não é o menos importante.

- Devem variar de acordo com as atividades previstas e necessidades educacionais.

A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

- Diz respeito a relação e a forma de veicular os diferentes conteúdos de aprendizagem que formam as unidades didáticas
- Podemos encontrar propostas que rompem com a organização centrada por disciplinas (propostas metodológicas globalizadoras).
- Nos métodos globalizados as disciplinas nunca são a finalidade do ensino, elas têm a função de proporcionar os meios ou instrumentos para realização dos objetivos educacionais;
- Nos métodos globalizados a organização se realiza a partir da perspectivas de como os alunos aprendem;
 - Nascem quando o aluno se transforma em protagonista do ensino.
 - Ex;- centros de interesse, projetos, investigações do meio, projetos de trabalho (todos partem de uma situação real).
- As disciplinas com organizadoras dos conteúdos.
- A fragmentação do saber e a diversificação do saber em múltiplas disciplinas;
- Podemos estabelecer três graus de relações disciplinares: -
 - 1-) a multidisciplinaridade – conteúdos apresentados por matérias independentes uma das outra;
 - 2-) a interdisciplinaridade – interação entre dias ou mais disciplinas, integrando os conceitos idéias, metodologia;
 - 3-) a transdisciplinaridade – integração global, dentro de um sistema totalizador

OS MATERIAIS CURRICULARES E OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS

- São aqueles que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, no planejamento e na intervenção no ensino e na avaliação;
- Podem ser tipicados conforme;-
 - 1-) o âmbito de intervenção (planejamento da aula, grupo, classe, individual);
 - 2-) a intencionalidade da função (orientar, exemplificar, ilustrar);
 - 3-) os conteúdos e as maneiras de organizá-los (integradoras, globalizadoras, conteúdos procedimentos, conceituais);
 - 4-) suporte (quadro negro, papel, cadernos, fichas, livro didático)

Observação:- Quanto aos conteúdos atitudinais, não existem suportes a serem usados com profusão, a não ser o vídeo e os textos.

- Criticas ao livro didático e materiais curriculares:-
- Esteriótipos culturais;
- Proposições vinculadas a determinadas correntes ideológicas;
- Não podem oferecer toda informação necessária para garantir a comparação;
- Fomentam atitudes passivas do aluno;
- Impedem o desenvolvimento de propostas mais próximas da realidade;
- Não favorecem a comparação entre realidade e ensino escolar;
- Não respeitam a forma nem o ritmo de aprendizagem do aluno (uniformização do ensino)
- Fomentam as estratégias de memorização

Observação:- Proceder a busca de referências e critérios para análise e confecção dos materiais curriculares.

- Projeção estática (retroprojektor, slides) suporte e elementos esclarecedores de muitas idéias e facilitam o diálogo, ajudam a centrar a atenção, mas é preciso não pecar pelo excesso de uso.
- Imagem de movimento – (filmes, gravações de vídeo).
- Atuam como suporte nas exposições e como fonte de informação.
- É importante ir gerando e cortando, para estabelecer com a classe
- Suporte de Informática:-

- Possibilidade de estabelecer um diálogo mais ou menos aberto entre o programa e o aluno;
 - Permite fazer simulações de técnicas e procedimentos;
 - Contribui para formação de conceitos.
- Suporte Multimídia:-
- Uso do disc laser, CDI ou CD-ROM (interessante ver a disposição) banco de dados de fácil acesso.

Conclusão:- A existência de materiais curriculares diversificados facilitará a elaboração de propostas singulares. A pertinência dos materiais estará determinada pelo uso que se faça deles, nos diferentes contextos educativos.

A AVALIAÇÃO

- Não deve se limitar somente a avaliação do aluno, mas também o grupo / classe, inclusive o professor ou a equipe docente, o processo de ensino é a própria forma de avaliação.
- A avaliação inicial (diagnóstica);
- A avaliação reguladora (como cada aluno aprende) modificação e melhora contínua do aluno;
- A avaliação integradora (todo percurso do aluno) informe global do processo;
- A avaliamos para o aperfeiçoamento da prática educativa;
- Compartilhar objetivos – condições para avaliação formativa;
- A informação dos resultados de aprendizagem.